

Grupo Estudo Contemporâneos em Música: a inter-relação entre pesquisa, ensino e extensão na formação de professores de música

Comunicação

Simone Marques Braga
Universidade Estadual de Feira de Santana
ssmmbraga@uefs.br

Tais Dantas da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana
tdantass@gmail.com

Claudia Elisiane Ferreira dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana
claudia.efs@gmail.com

Rosa Eugenia Vilas Boas Moreira
Universidade Estadual de Feira de Santana
reugenia@gmail.com

Fabricio Dalla Vecchia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
fatrombone@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Estudos Contemporâneos em Música e a sua inter-relação com as atividades de ensino e extensão, vinculadas ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana. Metodologicamente, serão apresentadas reflexões e considerações da literatura da área acerca de pesquisas e a inter-relação com atividades de ensino e extensão. Como resultados, nota-se que a atuação do grupo em diálogo constante com o ensino e a extensão tem contribuído para uma maior aproximação da comunidade com o contexto universitário, além de fomentar o acesso a bens culturais e a produção do conhecimento da área, sobretudo através das pesquisas realizadas.

Palavras-chave: formação docente, inter-relação entre atividades, pesquisa.

Introdução

No Brasil, a ação de grupos de pesquisa em Educação Musical vem contribuindo significativamente para a produção de conhecimento na área. Quando vinculados a

instituições de ensino superior, esta contribuição também se volta para a iniciação à pesquisa dos estudantes envolvidos. Nos cursos de licenciatura, os grupos não só aproximam estudantes à atividade da pesquisa, mas a partir dessa aproximação, exploram possibilidades de contribuição para a formação dos futuros professores de música. Em algumas circunstâncias estas contribuições estão alicerçadas na inter-relação entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão e, conseqüentemente tendem a favorecer a realização de pesquisas muito mais próximas às demandas da sociedade em que se inserem.

Com o objetivo de discorrer sobre esta inter-relação, o presente artigo apresenta algumas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Estudos Contemporâneos em Música (Gecom), vinculado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (Licemus/UEFS). Inicialmente, o artigo traz reflexões e considerações de autores acerca da inter-relação entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Em seguida, apresenta exemplos desta inter-relação a partir de ações e pesquisas desenvolvidas por membros do Gecom. Por fim, as considerações finais destacam que as pesquisas desenvolvidas têm em comum o envolvimento com questões do processo educacional, especificamente o pensar a formação, não como a obtenção de um diploma, certificado ou de cumprir determinadas leis, mas como um processo de desenvolvimento pessoal.

A inter-relação entre pesquisa, ensino e extensão na formação de professores

Com as atuais mudanças na política brasileira educacional e seus reflexos junto às universidades públicas, ressurgem vozes em defesa do seu papel junto à sociedade. Destas vozes há as que apontem para o seu comprometimento pela busca do saber sistematizado, da reflexão, do debate e da crítica (ASSIS e BONIFÁCIO, 2011; PAIVA e TAFFAREL, 2001), e outras que sinalizam a contribuição para a formação e a atuação de profissionais em variadas áreas de conhecimento.

Segundo Menezes (2001) esta formação deverá estar articulada com o desenvolvimento cultural e científico, direcionados para problemas e demandas sociais locais. Assim, Assis e Bonifácio (2011, p. 4) argumentam que “mais do que profissionalizar, formar na universidade significa desenvolver no indivíduo a capacidade de entender e transformar a sua realidade”. Para tanto, para que este entendimento e, conseqüentemente

a transformação da realidade se efetive é imprescindível que a universidade desenvolva ações em que estejam articuladas a pesquisa, o ensino e a extensão.

O documento que expressa a Política Nacional de Graduação iniciado em 1999 e consolidado em 2004, destaca esta articulação ao priorizar ações através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (DIAS e KETZER, 2007): “Estes três eixos norteadores devem coexistir de modo que, durante a graduação, o aluno tenha a possibilidade de vivenciar uma boa formação para o seu futuro profissional” (ASSIS e BONIFÁCIO, 2011, p. 40).

Uma formação baseada nesta inter-relação tende a contribuir para o desenvolvimento de um profissional mais sensível às demandas locais. Para tanto, Lyra et al (2003) argumentam que os currículos dos cursos devam ter flexibilidade para favorecer a inter-relação entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nesta direção, atividades de extensão poderão fomentar um maior contato com a comunidade local, indo até ela ou trazê-la para a universidade, transformando-se em um laboratório para abordagens, teorias e práticas pedagógicas musicais. A partir deste laboratório, muitas questões poderão passar a ser contempladas nas atividades de ensino, ao se dirigirem para a realidade local. Neste sentido, Queiroz e Marinho (2009) sinalizam para a necessidade das Instituições de Ensino Superior oportunizarem uma formação pedagógica musical conectada com os preceitos e as dimensões gerais da sociedade.

Este laboratório também poderá propiciar o fomento de pesquisas. Muitas das situações vivenciadas na extensão e consolidadas no ensino necessitarão ser analisadas, estudadas, dando lugar à investigação. De acordo com Filho e Henderson (2015) por meio desta aproximação, a pesquisa passa a ocupar destaque no cotidiano dos graduandos, ao fomentar competências e habilidades junto aos mesmos como refletir, problematizar e investigar. Todavia, o desenvolvimento de tais competências e habilidades não deve se limitar a profissionalização, mas também voltar-se para a produção de conhecimento na área.

[...] a pesquisa precisa também ser interligada ao aspecto de produção do conhecimento universitário. A experiência na pesquisa não deve ficar resumida à formação de habilidades profissionais para a atuação na sala de aula, mas, também, deve propor a constituição de um conhecimento que vise à ampliação da área de música (ARAÚJO, 2014, p. 156).

Assim, as pesquisas desenvolvidas pelo Gecom também visam à produção de conhecimentos pedagógicos musicais, efetivada por meio da inter-relação entre atividades de ensino e extensão, conforme a descrição a seguir de algumas pesquisas desenvolvidas.

Gecom e Licemus

Criado desde o ano de 2015, na cidade de Feira de Santana, o Gecom tem como membros professores pesquisadores, estudante de pós-graduação, de graduação e professores de música da educação básica local. Vale ressaltar, que alguns membros pertencem a outros grupos de pesquisa (Sonoridades – Grupo de Pesquisa em Música), o que possibilita estabelecer diálogos com alguns ou atuar junto a algumas instituições de ensino, a exemplo da Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana (SEDUC), através do Programa “Música na Escola”.

A atuação de um dos membros junto a SEDUC oportunizou que o mesmo acompanhasse e emitisse parecer favorável para a Proposta Curricular de Arte do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Educação de Feira de Santana, que inclusive já foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, e está em fase de implantação nas escolas. Essa atuação também resultou no primeiro concurso público para professores de Artes, onde dentre os aprovados, alguns são alunos oriundos do Licemus.

Segundo Braga et al (2017, p. 110) o propósito de grupo é o [...] de mapear, catalogar e investigar práticas musicais locais, tanto na perspectiva performática como pedagógica, com o objetivo de consolidar e fortalecer tais práticas. Para tanto, as ações do grupo perpassam por três eixos, quais sejam: 1) atividades de pesquisa; 2) atividades de formação; 3) atividades de socialização. Das atividades de formação, destacam-se eventos que já fazem parte do calendário do Licemus a exemplo do Seminário Estudantil de Pesquisa em Música e a Jornada Pedagógica Música na Escola.

Os Seminários aconteceram como uma iniciativa do Subprojeto Música na Escola (PIBID de Música da UEFS) em parceria com os componentes curriculares Pesquisa Musical I, II, III e Estágio Supervisionado. A partir de 2015, passou a contar com a parceria do Gecom, oportunizando espaço para que as experiências iniciais no ensino de música na escola pelos estudantes passassem a ser socializadas e compartilhadas com a comunidade acadêmica e externa, ao fomentar a pesquisa e a sua articulação com o ensino de música na escola.

Sobre a Jornada, diferente do evento anterior, esta consta de uma programação voltada para a formação inicial e continuada por meio de minicursos, oficinas, entre outros, o que possibilita dialogar com as abordagens, teorias e demais conteúdos que os estudantes aprendem e apreendem nas atividades de ensino. Para a comunidade externa oportuniza que os participantes (estudantes de música, professores de música, professores de artes, professores que lecionam Artes, pedagogos, músicos ou pessoas que se interessam por música) vivenciem diversas práticas pedagógicas musicais voltadas para o contexto escolar, o que caracteriza o evento como uma ação extensionista, assim como os Seminários, que também contam com a participação da comunidade externa a universidade.

Além desses dois eventos, destacam-se os encontros presenciais entre os membros do grupo, que são realizados mensalmente. Nesses encontros são pensadas e discutidas as ações do grupo, a exemplo da realização dos eventos, produções a serem realizadas coletivamente, direcionadas para determinados eventos ou periódicos, além da socialização das pesquisas dos membros.

Acerca desta socialização, a cada encontro são selecionados dois ou três membros para que possam ser apresentadas suas respectivas pesquisas em desenvolvimento. Em um formato de comunicação oral, cada membro prepara slides abordando itens básicos a exemplo do contexto da pesquisa, questão problema, justificativa, objetivos, revisão bibliográfica, metodologia e resultados esperados.

O exercício para a construção da comunicação auxilia ao próprio estudante a rever e revisar itens da sua pesquisa, assim como desenvolver competências e habilidades próprias ou que perpassam a atividade da pesquisa como o senso crítico, a observação, a organização temporal, a organização visual, a organização do pensamento, a comunicação descentralizada e a síntese da investigação. Razão pela qual a atividade articula-se com as atividades de ensino, sobretudo os componentes responsáveis pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quais sejam Metodologia da Pesquisa, Pesquisa Musical, I, II e III, e também com os programas de iniciação científica disponíveis na universidade (bolsas de iniciação científica e iniciação tecnológica e de inovação). Todavia, diferente da comunicação oral inserida em um evento científico, esta comunicação passa também a ser um dos pontos de partida para a realização da pesquisa, visto que os itens apresentados, a partir da

interferência dos outros membros poderão ser desconstruídos, alterados, acrescentados, complementados ou até mesmo excluídos.

Esta interferência dos membros do grupo é possível graças à dinâmica adotada nas apresentações em que os demais participam ativamente ao apresentar opiniões, pontos de vistas ou levantar questionamentos acerca das pesquisas apresentadas. Essa participação também se fundamenta nos textos lidos e discutidos nos encontros. Sobre a seleção destes, em consideração à iniciação a pesquisa na área pelos estudantes participantes, são priorizados a seleção de textos acerca da pesquisa em Educação Musical, com temáticas variadas em torno de abordagens e procedimentos metodológicos, instrumentos e análise da coleta, entre outros.

As pesquisas desenvolvidas: a inter-relação entre ensino e extensão

Atualmente estão sendo desenvolvidas pesquisas tendo como proponentes professores e estudantes de graduação, inseridas nas seguintes linhas: 1) Práticas musicais escolares; 2) Formação de professores de música; 3) Performance musical; 4) Tecnologias no ensino de música. Vale ressaltar, que há investigações que dialogam com mais de uma destas linhas, o que amplia as possibilidades de articulação com atividades de ensino e extensão.

Grande parte das pesquisas discentes, em se tratando de planos de trabalhos para bolsas de iniciação científica e de iniciação tecnológica e de inovação, mantém diálogo com a pesquisa “Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais”. Esse diálogo define alguns dos elementos metodológicos mais adotados, quais sejam: 1) abordagem qualitativa; 2) uso do estudo de caso; 3) uso de entrevista e de questionários.

A justificativa é que a abordagem qualitativa é mais adequada para investigações que buscam contextos únicos, situacionais, que se opõem em suas especificidades à generalização (PENNA, 2015). Nesse sentido, o estudo de caso permite conhecer de forma aprofundada esta realidade específica por meio da coleta e da análise de dados de um ou poucos objetos de maneira que permite o seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2001). Por envolver uma amostra com número significativo de participantes, a exemplo de ex-

bolsistas do PIBID de Música, estudantes e professores de escolas públicas locais, o instrumento de coleta mais adotado é a aplicação de questionário, seguido de entrevistas.

Os questionários voltados para um número maior de pessoas envolvidas são constituídos de questões fechadas, diferentes dos questionários e entrevistas que envolvem número menor de participantes. Esses possuem algumas questões abertas: “Questões também podem ser flexível e aberta capazes de refletir o dinamismo da interação estabelecida entre entrevistador e entrevistado” (PENNA, 2015, p. 136). Baseando em Penna, tomou-se como escolha questionários e entrevistas no formato semiestruturado, para melhor se adequar às propostas de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Assim, o instrumento tem um roteiro básico, mas sendo aplicado de forma flexível, inclusive acrescentando outras questões (PENNA, 2015). Vale ressaltar, que há pesquisas em número reduzido que não atendem esse padrão metodológico.

A seguir serão apresentadas três pesquisas desenvolvidas por membros do Gecom.

O ensino coletivo como articulador do ensino, da pesquisa e da extensão

Os Cursos de Licenciatura em Música da UEFS e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) estão inseridos em regiões onde há a presença marcante do ensino coletivo de instrumentos musicais, a exemplo de filarmônicas, fanfarras e projetos de inclusão sócio musical. Esta característica traz aos cursos um perfil de alunos bastante diversificado, propiciando práticas e pesquisas no campo do ensino coletivo.

O grupo de pesquisa Sonoridades em colaboração com o Gecom vem desenvolvendo a pesquisa intitulada “Sonoridades Coletivas: estudo e proposição de propostas pedagógicas para o ensino coletivo de instrumentos musicais”¹. A pesquisa visa desenvolver o estudo e a proposição de materiais pedagógicos voltados para o ensino de habilidades na execução instrumental, de forma sequencial, com a formação de repertório. O projeto está inserido no curso de Licenciatura em Música da UEFS e tem parceria com a UFRB.

¹ Pesquisa coordenada por Tais Dantas (UEFS) com a colaboração de Fabricio Dalla Vecchia (UFRB).

As etapas de desenvolvimento da pesquisa são: levantamento bibliográfico sobre métodos para o ensino coletivo e individual de instrumentos musicais, levantamento de repertório para adaptação de arranjos para grupos musicais, proposição de metodologia para sistematização de propostas didáticas para o ensino coletivo.

A pesquisa integra ações de extensão e de ensino. As ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do Programa de Extensão Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais visam desenvolver atividades de ensino e formação de grupos musicais. O Programa teve início em 2016 e atualmente contempla diversos projetos: ensino do instrumento musical de cordas friccionadas, sopro e percussão; formação de grupos musicais, como orquestra sinfônica, grupo de choro e grupos de câmara. O Programa é aberto à comunidade e atende, inclusive, a municípios vizinhos a Feira de Santana.

Tais ações de extensão dialogam diretamente com o projeto pedagógico do curso, contemplando componentes relacionados com o ensino de instrumentos, práticas instrumentais coletivas e criação musical. Além dos componentes obrigatórios pertencentes ao currículo do curso, são ofertados componentes optativos que favorecem a inserção da comunidade acadêmica no ambiente da prática de orquestra, por exemplo. O Programa de extensão também se constituiu em campo de estágio supervisionado obrigatório do Curso, além de proporcionar o desenvolvimento de pesquisas dos componentes de trabalho de conclusão de curso.

Como exemplo destas ações, em 2017, o programa deu início à Orquestra Sinfônica da UEFS, formada por estudantes e professores da universidade, músicos da comunidade local e de municípios vizinhos. Os estudantes do curso, bolsistas e colaboradores, têm a oportunidade de estudar e colocar em prática técnicas de execução instrumental, regência e de ensino coletivo de instrumentos, além da elaboração de arranjos. Assim, a orquestra vem se mostrando um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades pedagógicas e de pesquisa.

Em paralelo aos trabalhos desenvolvidos na UEFS, a UFRB tem proporcionado atividades semelhantes, porém com características específicas. Na referida Universidade, no Centro de Cultura e Artes (CECULT), na cidade de Santo Amaro só havia o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes até a segunda metade de 2018, quando então foi iniciado o curso de licenciatura em música. No entanto, desde 2016 teve início o projeto de

extensão de leitura de partitura e prática de conjunto, que mais tarde iria se desdobrar e criar relações com pesquisa e formação de professores. As características específicas deste trabalho foram: 1) foco em repertório brasileiro e latino; 2) grupo heterogêneo onde qualquer instrumento era bem-vindo; 3) arranjos multiníveis, em que mesmo alunos com pouca ou nenhuma experiência poderiam participar também.

Esse primeiro ano do projeto de extensão culminou na realização de três apresentações, e certificação de conclusão de 21 alunos, entre eles 18 da comunidade e apenas 3 da graduação. Sendo que dos 18 alunos da comunidade 13 faziam parte das Filarmônicas e Bandas marciais da cidade e região. Neste primeiro projeto de extensão utilizamos a metodologia de ensino coletivo e nos deparamos com uma diversidade de níveis de experiência dos participantes, o que resultou em estratégias de elaboração de arranjos multiníveis para que todos tivessem estímulo e possibilidade de adquirir novos conhecimentos. Em 2017 as atividades de prática de conjunto continuaram e ao fim do referido ano foi registrado em parceria com a UEFS o projeto de pesquisa descrito anteriormente, como o foco em desenvolvimento de novos materiais didáticos, em que foi possível iniciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pois a extensão tem se mostrado o ambiente ideal para colocar os resultados da pesquisa em prática.

Então em 2018 o projeto de extensão intitulado “Formação de Grupos Musicais” foi registrado como programa de extensão e desde então trata de práticas de conjuntos instrumentais e vocais que possibilitam o desenvolvimento de habilidades musicais, como percepção, criatividade e técnica aliada a leitura de partitura. E, simultaneamente são trabalhados repertórios didáticos para apresentações públicas. O público-alvo são jovens a partir de 12 anos de idade e os alunos da licenciatura, que tem um rico espaço de aprendizagem e experimentação musical, contribuindo para uma formação mais completa, que não seria possível somente nas atividades de ensino e pesquisa. Portanto, os conteúdos trabalhados poderão contribuir para despertar a formação de futuros músicos, professores de música, compositores e arranjadores e assim estimular ferramentas para manter grupos musicais já existentes, bem como, propiciar o surgimento de novos grupos, nos mais diversos formatos e estilos musicais.

A pesquisa em prol da formação inicial e continuada local

A pesquisa intitulada “Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais”² visa mapear a situação de ensino de música na rede pública da cidade de Feira de Santana e analisar práticas pedagógicas musicais desenvolvidas pelo PIBID de música da UEFS no componente curricular Artes. Esses objetivos têm o intuito de ordenar demandas e propor respostas efetivas, que embasam ações nos âmbitos interno e externo à Universidade.

No processo metodológico alguns pressupostos foram/são seguidos, pois entendemos que estes embasarão as estruturas interpretativas, como exemplo, a leitura da construção social, resultante da interação com as normas históricas e culturais tanto dos indivíduos como da comunidade em que estes estão inseridos nas suas *práxis*. Os resultados parciais têm sido compartilhados, além de oportunizar uma experimentação formativa externa, por meio de atividades de formação voltadas para a comunidade local.

Os temas abordados nas atividades de formação são selecionados mediante a imersão dos pesquisadores no contexto escolar, o que possibilitar analisar a realidade local e verificar aspectos a serem potencializados. É importante ressaltar que para a comunidade externa à academia, as formações propostas a partir das observações, oportunizam aos participantes (estudantes do curso de Licenciatura em Música da UEFS, professores de música, professores de artes, professores que lecionam Artes, pedagogos, músicos ou pessoas que se interessam por música) vivenciarem diversas práticas pedagógicas musicais voltadas para o contexto escolar, o que caracteriza uma intensa articulação entre a pesquisa com a atividade de extensão. Assim, anualmente são realizadas eventos com o intuito de oportunizar a formação inicial e continuada para a comunidade local voltada para o contexto escolar.

Esses são apenas alguns dos resultados, pois é uma pesquisa em andamento, e que leva em consideração a ação dos professores pesquisados como resultado da sua formação e consequentemente da sua escolha em definir currículos e metodologias, conceitos e caminhos, construindo assim a sua territorialização docente. Construção essa respaldada

² Pesquisa coordenada por Simone Braga (UEFS) com a colaboração de Bruno Westermann (UEFS), Claudia dos Santos (UEFS), João Emanuel Benevuto (UFC) e Tiago Carvalho (UFRN).

por Silva (2003, p.150) onde: “Currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O Currículo trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”.

Diversidade Cultural como centro da inter-relação entre pesquisa e ensino

Uma das pesquisas em andamento desenvolvida por um discente diz respeito à diversidade musical brasileira, e está inserida nas linhas Formação do Professor de Música e Práticas Musicais Escolares, por se tratar da elaboração de material com temática inédita (ao que se tem conhecimento até o momento), cujo conteúdo subsidiará o futuro professor em sua atuação docente. Sua articulação com a Extensão está prevista para acontecer na socialização dos seus resultados, seja em apresentações científicas da área (congresso, simpósios, encontros, etc.) como na promoção de oficinas e minicursos voltados para a comunidade local. Também será realizada articulação com atividades de ensino por meio do estudo e vivência do material gerado, nos componentes pertencentes a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música da UEFS.

A demanda da mesma surgiu a partir de uma investigação realizada por um dos membros do Gecom, Andeson Santos, em 2015, onde, nas aulas de música ministradas pelos bolsistas do PIBID nas escolas parceiras do Subprojeto Musicando a Escola, vinculado a UEFS, foi constatado que as culturas indígenas não eram contempladas, conforme estabelece a Lei 11.645. Detectou-se que a ausência da diversidade cultural referente a essas culturas nas práticas pedagógicas musicais nas escolas devia-se à falta de conhecimento do assunto por parte destes estudantes bolsistas, os quais eram alunos do Licemus, e onde, dentro dos componentes curriculares ofertados, a abordagem do conteúdo ainda era limitada.

Outra motivação para a realizada da pesquisa é apoiada pela diversidade cultural existente entre os alunos da UEFS, muitos dos quais pertencentes às diversas etnias indígenas, em especial, nordestinas, e que estão fixados na Residência Indígena da UEFS (de que se tem conhecimento, a primeira localizada dentro de um campus universitário público da Bahia). Entendendo a importância e o significado da presença destes povos, e, no intuito de apresentar essas diversidades em suas particularidades e especificidades, elaborou-se o Plano de Trabalho intitulado “Músicas Indígenas: identidades sonoras da Residência Indígena

da Universidade Estadual de Feira de Santana”³, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), através da bolsa de iniciação científica para o estudante proponente.

O objetivo da pesquisa é coletar e registrar em gravações de áudio e partituras alguns dos cantos (músicas) pertencentes e/ou executados pelas etnias presentes na Residência Indígena, organizando, assim, um material didático a ser socializado com corpo docente e discente do Licemus, participantes da pesquisa, Grupo de Pesquisa e comunidade local. Considera-se que este será um passo significativo para uma futura proposta de etnopedagogia para a área da Educação Musical.

Para se chegar a este objetivo, alguns passos já estão sendo cumpridos, como a realização de um levantamento bibliográfico a respeito de cada etnia, fornecendo, assim, um panorama sobre estas e entrevistas com os indígenas, com a finalidade de coletar, além das músicas, suas impressões e significados a respeito dos cantos executados em diversas ocasiões, dentro do seu espaço de atuação.

Considerações finais

As articulações entre ensino, pesquisa e extensão preveem uma formação integral e conectada com os contextos de atuação dos egressos, proporcionando reflexões e produção de conhecimento a partir de experiências condizentes com a realidade e as demandas sociais e profissionais onde os estudantes atuarão. Nesse sentido, a realização de pesquisas e eventos voltados para o contexto local fortalecem essas experiências.

Acerca dessa produção vem se destacando a ação do grupo no que se refere à aproximação dos licenciandos com a prática da pesquisa. Essa aproximação tem como principal característica apresentar a pesquisa sempre articulada às atividades de ensino ou de extensão, o que favorece o entendimento da pesquisa como uma ferramenta para promoção de uma atuação docente.

Das três pesquisas apresentadas essas preveem como resultados esperados: 1) fomentar o ensino coletivo, a formação de professores e a produção de conhecimento a

³ Desenvolvida por meio do plano de trabalho da discente Cibelle Assis de Souza (UEFS), orientada pela Profa. Dra. Cláudia Ferreira dos Santos (UEFS).

partir da criação de propostas didáticas; 2) contribuir para a conscientização da importância da inserção do ensino de música na matriz curricular da Educação Básica; 3) fornecer ferramentas para ampliar o conhecimento acerca de culturas indígenas e colaborar para que a diversidade cultural, prevista na Lei supracitada, seja abordada na aula de música em sua íntegra.

A partir de pesquisas como essas, somadas a outras ações, o Gecom tem buscado desenvolver em parceria com programas e projetos de extensão e outros grupos de pesquisa, e vem se consolidando como um espaço para estudo de diversas temáticas no campo da Educação Musical, sobretudo na formação de professores. Sua atuação em diálogo constante com o ensino e a extensão tem contribuído para uma maior aproximação da comunidade com o contexto universitário, além de fomentar o acesso a bens culturais e a produção científica.

Em relação à pesquisa que trata da diversidade cultural, ao disponibilizar material coletado e sistematizado sobre culturas musicais indígenas nordestinas, pretende-se fornecer subsídio ao próprio curso Licemus, aos licenciandos (por meio da inclusão deste aos componentes curriculares relacionados), e a educadores musicais, caracterizando sua ligação com o ensino; ao desenvolver ações formativas, no formato de minicursos, oficinas e palestras, revela-se sua ligação à ações extensionistas. Relacionado à pesquisa, considera-se de grande importância o registro em forma de áudio e partitura de material de tradição oral, sendo que esta deve fomentar a realização de novas investigações, estendendo-se a outros contextos culturais.

Concluindo, as pesquisas desenvolvidas têm em comum o envolvimento com questões do processo educacional, especificamente o pensar a formação, não como a obtenção de um diploma, certificado, etc., ou de cumprir determinadas leis, mas como um processo de desenvolvimento pessoal.

Referências

ARAÚJO, A. H. A prática de pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música – GRUMUS/UFRN. *Revista da Abem*. Vol. 22. Londrina, 2014.

ASSIS & BONIFÁCIO. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.

BRAGA, S. M. *Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais*. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2015. Não publicado.

BRAGA, S. M.; DANTAS, T.; SANTANA, R. E.; WESTERMANN, B.; VECCHIA, F. D. Grupos de pesquisa e suas interferências na formação de professores de música. In: Alexandre Shigunov Neto; André Coelho da Silva; Ivan Fortunato (org.). *Educação Musical: reflexões sobre ensino e pesquisa*. 1ed. São Paulo: Edições Hipótese, 2017, v. 1, p. 105-122.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 09.mai.2019.

DANTAS, T. S. *Sonoridades Coletivas: estudo e proposição de propostas pedagógicas para o ensino coletivo de instrumentos musicais*. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2017. Não publicado.

DIAS, A. M. I.; KETZER, S. M. (orgs). Política Nacional de Graduação (ForGRAD Manaus, 2004). In: *Memória do ForGRAD - 20 anos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras*. Edição Comemorativa: Unidade na Diversidade. Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília: MEC/SESu, 2007.

FILHO, J. R. H.; HENDERSON, J. E. Grupo de Pesquisa em Música como laboratório de experimentações didáticas. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Anais...Natal*, 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - ForGRAD. Resgatando espaços e construindo idéias: ForGRAD 1997 a 2003. 2 ed. Roberto Quental Coutinho; Jacira Guiro Marino (Orgs). Recife: Universitária UFPE, 2004.

LYRA, Eduardo Sarmiento; TUTTMAN, Malvina Tânia; FARIA, Marco Antônio França; GUIMARÃES, Nilci da Silva; BERNARDES, Linda Omar Alves. Implementação da Flexibilização Curricular nas Universidades Públicas Brasileiras: caminhos... In: CHAVES. Márcia; GAMBOA, Sívio Sánchez.; TAFFAREL, Celi. (Orgs.) *Prática Pedagógica e Produção do Conhecimento na*

Educação Física & Esporte e Lazer: linha de estudo e pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer. Maceió: edUfal, 2003.

MENEZES, L. C. de. Políticas de formação de professores: a universidade em questão. In: LISITA, V. M. S. S. (Org.). *Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas.* Goiânia: Alternativa, 2001. p. 35 - 41.

PAIVA, A. C. de; TAFFAREL, C. N. Z. Profissionais da educação física e esportes: formação e prática – uma análise da produção acadêmica de 1996 a 2001. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. *Anais...* Caxambu, outubro, 2001.

PENNA, *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.* Porto Alegre: Sulina, 2015.

QUEIROZ, Luís Ricardo; MARINHO, Vanildo. O novo perfil da formação do professor de música no contexto da educação musical contemporânea. In: XIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu. *O currículo como Fetice: a poética e apolítica do texto curricular.* Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, C. A. *Plano de trabalho Músicas Indígenas: identidades sonoras da residência indígena da Universidade Estadual de Feira de Santana.* Feira de Santana, 2018. Não publicado.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.